

Assunto: *Análise de Conjuntura FEPICOP - novembro de 2018*

Caros Associados,

Junto enviamos a mais recente **Análise de Conjuntura da FEPICOP** – Federação Portuguesa da Indústria de Construção e Obras Públicas, sobre o setor da Construção.

Apresentamos os nossos cumprimentos,



(Íris Vilela)

Lisboa, 12 de dezembro de 2018



Conjuntura da Construção - Principais Indicadores -

nº 106
 novembro/2018

Construção cresce 3,5% em 2018

A atividade do setor da Construção manteve-se positiva ao longo de 2018, estimando-se que a sua produção anual venha a registar um acréscimo de 3,5%, em termos reais, face ao ano anterior.

O dinamismo do segmento dos trabalhos de engenharia civil deverá revelar-se o mais moderado de entre as diferentes atividades do Setor, crescendo o seu volume de produção em redor dos 2,0%.

Por seu turno, o segmento da construção de edifícios deverá registar uma evolução mais expressiva, +4,9% em termos reais, com um acréscimo de 7,0% na produção de edifícios residenciais e um crescimento de 2,8% na construção de edifícios não residenciais.

Na evolução deste último segmento, destaca-se o crescimento de 4,0% da produção da sua componente pública, enquanto a construção privada de edifícios não residenciais deverá vir a registar um acréscimo de apenas +2,0%, em volume.

Em linha com as estimativas apresentadas, a evolução do emprego do Setor tem vindo a revelar-se positiva ao longo do ano, tendo registado um aumento de 1,8% até setembro de 2018 (mais 5,3 mil trabalhadores do que em igual período de 2017). De realçar que, em média, o setor da Construção empregou 309,9 mil trabalhadores nos primeiros 9 meses de 2018, representando 6,4% do emprego total da economia nesse período.

Em termos de desempregados oriundos do setor da Construção e inscritos no IIEFP, registou-se uma redução de 27% entre os meses de setembro de 2017 e de 2018, encontrando-se contabilizados, nesse último mês, 26,7 mil desempregados vindos da construção, o que constitui o valor mais baixo desta série desde o seu início, em janeiro de 2008.

Por último, importa salientar que o consumo de cimento vem revelando um perfil de evolução semelhante ao dos restantes indicadores já referidos, tendo registado uma evolução positiva até setembro de 2018 (+3,5% em termos homólogos, atingindo o consumo acumulado para os primeiros nove meses do ano as 2.094 mil toneladas).

Entretanto e de acordo com os dados publicados pelo INE referentes aos três primeiros trimestres de 2018, a economia portuguesa cresceu 2,2%, em termos reais, o investimento total da economia evoluiu a uma taxa real de +4,3%, o consumo das famílias cresceu 2,4% e o consumo público registou um acréscimo de 0,7%.

Ainda com base nos mesmos dados, o investimento em construção cresceu, em termos homólogos, 2,7% ao longo dos 3 primeiros trimestres de 2018, enquanto o Valor Acrescentado Bruto do Setor evoluiu, no mesmo período, a uma taxa de +1,7%.

INDICADORES DA CONJUNTURA DO SETOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS									
Indicador	2017		2018		2018		2018		Var. homóloga acumulada (%)
	valor anual	Var. anual (%)	valor anual	Var. anual (%)	Agosto	Setembro	Outubro		
Indicadores Macroeconómicos e Financiamento									
PIB	mil M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
FBCF - Total	194,6	2,8%	-	-	2,2	2,2	2,2	2,2	-
FBCF - Construção	32,3	9,2%	-	-	4,3	4,3	4,3	4,3	-
VAB - Construção	15,7	8,3%	-	-	2,7	2,7	2,7	2,7	-
Crédito acumulado às empresas de Construção (1)	6,8	6,3%	-	-	1,7	1,7	1,7	1,7	-
Novas Operações de crédito para aquisição de habitação (1)	10,0	-7,0%	-	-	-6,1	-6,1	-6,1	-6,1	-
	8,3	42,6%	24,8	24,8	22,6	22,6	22,6	22,6	-
Emprego e Desemprego na Construção									
Nº Trabalhadores Construção	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº Desempregados Construção	307,5	6,1%	-	-	1,8	1,8	1,8	1,8	-
	35,4	-27,9%	-28,7	-28,7	-26,9	-26,9	-26,9	-26,9	-
Indicadores de Produção do setor da Construção									
Nº de fogos novos licenciados	milhares	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Nº de fogos novos concluídos	14,1	24,4%	41,4	41,4	35,2	35,2	35,2	35,2	-
Área licenciada para habitação	8,9	25,4%	-	-	-	-	-	-	-
Área licenciada não residencial	mil m2	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
	3.285,0	22,0%	38,4	38,4	32,8	32,8	32,8	32,8	-
Valor das Obras Públicas Promovidas	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Valor dos Contratos de empreitadas de Obras Públicas (inclui ajustes diretos)	2.514,9	3,8%	16,4	16,4	6,7	6,7	6,7	6,7	-
Consumo de Cimento	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
	2.869,8	61,7%	-19,1	-19,1	-21,0	-21,0	-21,0	-21,0	-10,7
	1.796,0	54,7%	4,0	4,0	-2,9	-2,9	-2,9	-2,9	-4,4
	mil Ton	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
	2.696,1	13,2%	4,2	4,2	3,5	3,5	3,5	3,5	4,1
Valores de Produção do setor da Construção									
Produção Global	M. (€)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Edifícios Residenciais	11.632,3	5,9%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%	3,5%
Edifícios Não Residenciais	3.014,9	8,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%	7,0%
Engenharia Civil	3.046,0	3,7%	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%	2,8%
	5.571,5	6,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 23 de novembro de 2018

(1) em 2017, informação relativa a dezembro (P) Previsão

Fontes: INE, IIEFP, Banco de Portugal, Observatório das Obras Públicas, FEPI COP